

Pedem-me os alunos de Telecomunicações e Electrónica algumas palavras para o seu livro de curso.

A esta prova de amizade e confiança correspondo com uma história verdadeira. Foi assim:

Tempo houve em que no Técnico, em Electrotecnia, se organizava um jantar informal dos finalistas com os diversos professores.

Sem lugares marcados, os alunos sentavam-se, guiados fundamentalmente pelas suas vocações, sondando caminhos interrogando-se e interrogando sobre o futuro.

Desse modo aconteceu que alguém, de uns tantos que junto de mim se acantonaram, me pôs a seguinte questão:

Valerá a pena seguir uma carreira de investigação científica ? Será seguro ? O senhor professor tem trabalhado nessas coisas

Não sei, é difícil, mas admitamos que eu próprio, professor de Telecomunicações, punha exactamente a mesma questão.

Admitamos que me acudia o Arcanjo S. Gabriel, Patrono das Telecomunicações. Inocente eu que assim cuidei.

Atravessando subtilmente os vidros do Laboratório de Telecomunicações, então quase vazio, sem os quebrar, sem me pôr problemas com o Director do I.S.T. o providencial mensageiro esclareceu-me:

Terás êxito nas tarefas em que te empenhas, por ti a investigação crescerá no I.S.T.

Terás saúde. Felicidade familiar.

De tuas filhas terás netos.

Tu e a tua mulher, rodeados por doce e farta descendência.

Tu rodeado dos discípulos que nem sequer calculas.

Tu e a tua mulher morrerão com a naturalidade de fruta madura que cai e do Além, que não podes nem sabes imaginar, apenas te direi que também aí terão lugar de primeira. Tu, tua mulher, os dois.

Adeus, dispões agora de todo o sossego para trabalhar: o sossego é indispensável.....

No dia seguinte deixei de me preocupar com o orçamento do laboratório.

Aquela dôr de Estômago que me ia maçando mandei-a passear.

A minha mulher não me inspirava cuidados, as miudas respiravam saúde.

O Complexo Interdisciplinar no I.S.T. ainda não acontecera mas havia de acontecer.....

Quem me falou e me apareceu ? Um anjo ou um demônio ?

Foi assim que respondi aquele aluno.

Ensinou-me a vida que há dois dramas: o do tempo nenhum e o do tempo todo.

Quem não tem tempo nenhum nada faz mas quem tem o tempo todo também nada faz.

Por cada aula que vos dei e correu bem colhi prazer, acima de tudo por ter conseguido mostrar parte da Verdade.

Mas por cada aula que correu bem houve um certo medo de que não corresse bem.

Quando somos capazes de colher, a um tempo, felicidade e inquietação do quotidiano é minha convicção que estamos bem.

Isto é apenas uma convicção, quem sou eu para afirmar o absoluto.

Queira Deus que cada um de vós se mova em consonância com uma vocação em permanente motivação de felicidade.

Lisboa, Outubro de 1985

Manuel José de Abreu Faro